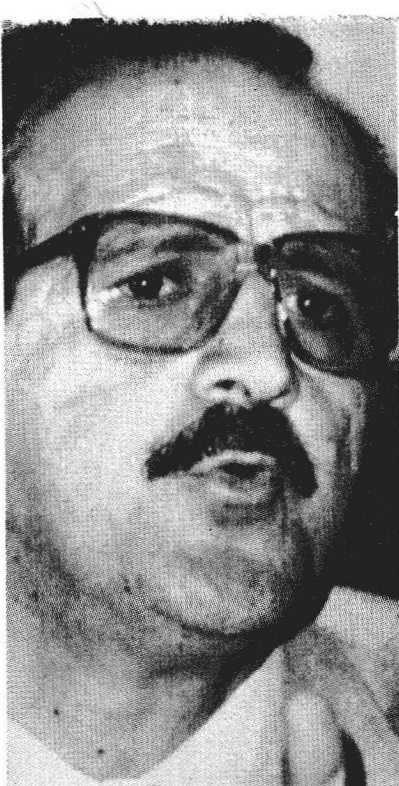




Haddad: plano em 100 dias



Itamar: à caça dos fantasmas.



Conceição: renegociar dívida.

ESTABILIZAÇÃO

JORNAL DA TARDE

PLANO SAI EM 100 DIAS

A promessa é de Paulo Haddad

4 FEV 1993

O governo divulgará seu programa de estabilização da economia no prazo de 90 a 100 dias, anunciou ontem o ministro da Fazenda, Paulo Haddad. As linhas básicas do programa ainda estão sendo discutidas entre a equipe econômica e envolvem um conflito de posições entre os ministros. A unificação cambial, por exemplo, defendida pelo ministro da Indústria e do Comércio, Andrade Vieira, não é aceita por Paulo Haddad, que quer um prazo de no mínimo três meses para que o País reúna as condições para um combate de "maior profundidade" contra a inflação.

"O programa estará preparado no prazo de 90 a 100 dias. Neste período não esperamos resultados ambiciosos na queda da inflação. Mas estamos nos preparando para este embate de maior profundidade contra a inflação", disse Haddad, confirmando que a posição do governo é a mesma anunciada desde o começo da interini-

dade de Itamar Franco: o programa de estabilização não prevê choques heterodoxos ou queda das regras contratuais.

Na área cambial, o ministro é contra mudanças, por enquanto. Haddad disse que a proposta de Andrade Vieira para unificar o câmbio e extinguir dois ou três bancos federais "não são teses do governo". A extinção de bancos federais também foi bombardeada. Para ele, o BNDES, Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal são intocáveis. O ministro também descartou, por enquanto, a criação de um novo título público lastreado nas reservas cambiais. "Será um programa sem choques ou quebra de regras contratuais".

No que se refere ao ajuste fiscal (veja também matéria na página 3), o governo está analisando os resultados obtidos até agora e acredita que poderá utilizar cerca de US\$ 3,5 bilhões a US\$ 4 bilhões da arrecadação do IPMF no resgate de títulos públicos. Serão

reduzidas as alíquotas de importação de alguns produtos, mas o governo não vai antecipar a rodada final de queda dessas alíquotas de forma generalizada, avisou Haddad. No prazo de 30 dias, um grupo de trabalho irá definir uma nova política salarial para as empresas estatais. "Os gastos das empresas estatais estão preocupando o presidente Itamar", disse Haddad.

Já o economista Maria da Conceição Tavares, que hoje assume a presidência do Instituto de Economistas do Rio de Janeiro (Ierj), afirmou que a única saída que o governo tem para combater realmente a inflação é acabar com a rolagem diária da dívida pública porque a compra e recompra dos títulos públicos em poder dos bancos estimula a alta dos índices e gera a chamada ciranda financeira. Para ela, choques não são suficientes para resolver a inflação. "O momento é de negociar com os banqueiros para que essa questão seja resolvida de uma vez".